

Pelo passado

Auta de Souza

Era um dia de maio... Encheu-se o Templo
De grande multidão;
Só rezavam aquelas que queriam
A paz do coração.

Eu era desse número: ajoelhei-me,
Fiz o sinal da Cruz...
Estava muito triste e desejava
Conversar com Jesus.

Ao pé de seu santo Tabernáculo
Comecei a chorar...
Lembrava-me da infância que fugira
Para nunca voltar.

E repassei na mente atribulada,
Assim, nessa atitude,
Os sonhos líricos e perfumosos
De minha juventude.

Porém, se o triste lábio murmurava
Sentidas orações,
Eu ouvia o soluço angustiado
De minhas ilusões.

De minhas ilusões que se partiam,
Dolentes e chorosas,
Como os anjos voando d'este mundo
Às plagas luminosas.

E enquanto assim aos pés do Redentor
Choviam meus lamentos...
Já no Templo de todo se extinguia
A luz dos círios bentos.

1893.